

2022: ANO DE CAMPANHA SALARIAL E DE MUITA LUTA

Mobilização é palavra de ordem da categoria. Nos bancos, nas ruas, nas redes e nas urnas é hora de combater retrocessos!



A Campanha Nacional deste ano terá suas atividades antecipadas. A decisão informada pelo Comando Nacional dos Bancários visa garantir que a nova Convenção Coletiva de Trabalho entre em vigor até o dia 30 de agosto, quando a atual perde a validade. A reforma trabalhista de Temer acabou com a ultratividade e, se não renovada a CCT até a data, a categoria poderá perder os direitos e os benefícios fundamentais já conquistados.

Cortes de pessoal, fechamento de agências, sobrecarga de trabalho, cobrança abusiva de metas, ameaças de privatização aos

bancos públicos, inflação nas alturas, salário mínimo sem poder de compra, e enquanto a sociedade paga mais caro por serviços, só os bancos ganham. Frente a esse cenário em que bancários e bancárias irão para a mesa de negociação com os banqueiros, o único caminho é a organização e mobilização junto ao Sindicato.

A pandemia, infelizmente ainda não acabou. A categoria bancária foi uma das primeiras a garantir direitos. Em negociação com a Fenaban conquistou o compromisso dos maiores bancos privados que atuam no país de não demissão durante o período. Mas,

nem todos cumpriram esse compromisso.

"Garantir o emprego é o grande desafio da Campanha deste ano. Mesmo antes da pandemia os bancos já vinham demitindo, e alguns, cruelmente, dão seguimento a esse processo mesmo com essa crise. O investimento em tecnologia, que já era imenso, se acelera para atender a população, que passa a utilizar mais os recursos da internet. Nós também temos que nos apropriar desses instrumentos para fortalecer a mobilização e chegar a bons resultados", resalta o presidente do Sindicato, Roberto Vicentim.

Outro grande desafio nesta campanha será garantir condições de trabalho adequadas, com controle de jornada e ajuda de custos para os bancários em teletrabalho no pós pandemia. "Home office é lucrativo para os bancos e aprovado por muitos bancários, mas sem regulamentação pode resultar em danos ao trabalhador", alerta Vicentim.



**CALENDÁRIO
CAMPANHA
NACIONAL
2022**

Até 21/5: consulta nacional.

Até 24/5: envio da consulta à Contraf-CUT.

Até 29/5: realização de conferências estaduais.

A definir: encontro dos bancos privados.

Dias 2 e 3/6: congressos dos bancos públicos.

Dias 3 a 5/6: 24ª Conferência Nacional dos Bancários.

Dias 6 e 7/6: assembleias para aprovação da minuta de reivindicações.



Fale com o Sindicato, defenda seus direitos!

Os dirigentes sindicais querem ouvir e envolver os bancários cada vez mais na Campanha, já que a participação é vital para um desfecho favorável. A entidade possui diversos canais de comunicação com os associados para esclarecimento de dúvidas, denúncias, sugestões e organização da categoria. Em tempos de fake news, a informação precisa e confiável é fundamental. Informe-se pelas redes sociais do Sindicato e fortaleça a luta!



MENSAGEM AO LEITOR

Roberto Vicentim
Presidente

O calendário da Campanha Nacional 2022 já foi apresentado e, novamente, reafirmamos nossa disposição para, juntos com a categoria, defender nossos direitos e ampliar as conquistas. Diante do contexto que estamos vivenciando, de constantes ataques à classe trabalhadora, já prevemos que não será uma tarefa fácil, sobretudo, pelas transformações causadas pela pandemia de covid-19 – que impactaram as relações de trabalho –, somadas às eleições presidenciais.

Para que tenhamos mais uma vez uma Campanha vitoriosa, com a renovação do acordo coletivo e todas as suas cláusulas, manutenção do emprego e melhores condições de trabalho e vida, a organização e a mobilização de todos os trabalhadores são peças fundamentais.

Os bancos são as empresas mais lucrativas do país e, apesar da pandemia, seguem registrando lucros recordes, como demonstraram os balanços de 2021. No momento de retribuir aos bancários e bancárias, que constroem esses resultados positivos, temos demissões, ameaças de privatização nos bancos públicos, metas abusivas e assédio cada vez mais frequentes nas instituições privadas. Para os clientes, tarifas mais caras e um serviço cada vez mais precarizado.

O Sindicato segue lado a lado com cada bancário e trabalhador brasileiro, resistindo à lógica perversa que privilegia o dinheiro em detrimento da vida. E convidamos todos a levar essa resistência também às urnas, na escolha de um projeto de governo que represente, de fato, os anseios da população.

Nosso voto tem o poder de mudar essa realidade e restabelecer a democracia, para um Brasil sem preconceitos, discriminações e que caminha rumo ao desenvolvimento.

Vamos à luta!

► Caixa

Lucro da Caixa evidencia sobrecarga de trabalho e assédio moral

Resultado também é consequência do fatiamento do banco pelo governo



A Caixa divulgou seu balanço anual, com lucro líquido de R\$ 17,3 bilhões em 2021, um aumento de 31,1% em relação a 2020. Mas, é fundamental mencionar que boa parte desse lucro – cerca de R\$ 7,2 bilhões, – provém de eventos não recorrentes e da venda de ativos rentáveis.

É como ter uma padaria e comemorar com a venda de um dos

fornos, não de um volume maior de pães. O dinheiro entra, mas a tendência é que ela feche as portas em breve. Só que a Caixa não é dessa direção, é dos empregados e do povo brasileiro.

O balanço apontou também a redução das despesas administrativas, incluindo as de manutenção e conservação. Neste item específico, a queda em comparação a 2020 foi de R\$ 147 milhões, ou 14,2%. Não houve, porém, qualquer comentário sobre as condições precárias que os empregados enfrentam em muitas unidades.

O diretor do Sindicato, Antônio Júlio Gonçalves Neto, ressaltou que economizar recursos não pode comprometer a qualidade,

especialmente quando se trata de garantir condições de trabalho para os empregados e de atendimento à população.

“Os trabalhadores se desdobram para atender bem a população, mas é muito complicado lidar com a falta de empregados e ainda ter de cumprir metas diárias absurdas, inclusive individuais! Tudo isso em plena pandemia de Covid-19. Muitos desses trabalhadores têm apresentado doenças físicas e mentais devido a extrapolação da jornada e o estresse diário. São heróis que estão atendendo milhões de pessoas, mas para a direção do banco, sua dedicação, vida e saúde não tem nenhum valor”, indigna-se o diretor.

► Banco do Brasil

Sindicato é contra Programa de Adequação dos Quadros



O Banco do Brasil anunciou, no último dia 7, a abertura do Programa de Adequação dos Quadros (PAQ) para 300 funcionários da direção geral.

Os resultados astronômicos apresentados pelo BB em 2021, R\$ 21 bilhões, são fruto de uma gestão do enxugamento do quadro de funcionários e do número de agências, submetendo àqueles que são mantidos a

pressões inaceitáveis para alcançar as metas. Esses resultados também afetam os clientes, que precisam superar filas cada vez maiores nos atendimentos.

“Sobrecarregar os trabalhadores e, conseqüentemente, adoecê-los em nome da ‘economia’ do banco é perverso. Defendemos mais contratações”, reforça o presidente do Sindicato, Roberto Vicentim.

O coordenador CEBB, João Fukunaga, lembra, ainda, que os concursos realizados recentemente pelo banco atenderam a uma demanda pontual por pessoal, mas não foram capazes de aliviar o déficit gerado pela demanda de atendimento.



Entre os dias 18 e 28 de março, os funcionários do BB, da ativa e aposentados, terão a oportunidade de mudar os rumos da Cassi. Neste período, acontece a eleição dos cargos para a Diretoria de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento e para os Conselhos Deliberativo e Fiscal.

O Sindicato apoia as Chapas 6 e 77 – Unidos por Uma Cassi Solidária. Junte-se a nós para defender os interesses dos associados!

► Bradesco

Sindicato reivindica do Bradesco mais rigor nas medidas contra Covid



Representantes dos trabalhadores estiveram reunidos com o Bradesco para cobrar maior rigor nos protocolos de segurança sanitária. Entre outros pontos, foi reivindicada suspensão de visitas a clientes devido ao aumento de casos de infecção; o controle de acesso às agências; fornecimento de máscaras N95, que são compatíveis com o alto índice de contágio; e a testagem de todos os trabalhadores da agência, bancários e terceirizados.

De acordo com o banco, estão sendo revistas medidas de sanitização e reforçadas as orientações aos gestores em relação aos protocolos.

O Bradesco também se comprometeu a cobrar das empresas de vigilância e zeladoria que paguem os exames dos funcionários e vai orientar os gestores a solicitar kits de

máscaras para fornecer aos funcionários. Além disso, afirmou que tão logo fique pronta a vacina contra a cepa H3N2 da gripe, a mesma será disponibilizada aos bancários e bancárias, o que poderá ocorrer já neste mês.

“Seguimos monitorando as agências e cobrando rigor nos protocolos. Qualquer desrespeito às medidas de segurança em seu local de trabalho ou ameaça a sua proteção e de seus colegas, contate-nos imediatamente. É fundamental que haja essa comunicação entre o trabalhador e o Sindicato para que possam ser tomadas todas as providências cabíveis, para fazer valer os direitos e garantir a preservação da saúde da categoria”, ressaltou Júlio Trigo, diretor do Sindicato.

Lucra, mas demite!

O Bradesco encerrou o ano de 2021 com um lucro líquido de R\$ 26,215 bilhões, com alta de 34,7% em relação ao ano de 2020. Apesar desse excelente desempenho, o banco fechou 2.301 postos de trabalho e encerrou as atividades de 448 agências no ano passado, enquanto abriu 273 unidades de negócios.

► Mercantil

Mercantil garante que não haverá demissões em massa

Funcionários, clientes e usuários do Mercantil do Brasil foram surpreendidos recentemente com o anúncio de transformação de agências em Postos de Atendimento Avançado. As mudanças vão valer a partir do dia 14 de março.

Após questionamento do movimento sindical, o banco garantiu que não haverá demissões em massa em decorrência dessa transformação. “Estamos alertas e mobilizados para cobrar que a direção do Mercantil mantenha a sua palavra de não demitir, o que pode impactar negativamente o atendimento aos

milhares de clientes e usuários que diariamente necessitam de ajuda dos funcionários nas transações bancárias nas agências”, destacou o secretário geral do Sindicato, Júlio Trigo.

Os sindicatos também denunciaram que os funcionários estão sendo obrigados, em algumas localidades, a cobrir horário de almoço dos vigilantes e a controlar acesso de porta giratória, desviando sua função bancária, o que é proibido por lei. Representantes dos trabalhadores aguardam pronunciamento oficial do banco sobre a regularização e volta dos vigilantes para cobrir a demanda nesse horário.

► Itaú

Movimento sindical cobra do Itaú novo modelo de negociações

Entidades sindicais se reuniram recentemente com representantes do Itaú para cobrar soluções para as reivindicações apresentadas no último ano, como mudanças no programa de remuneração variável, GERA; o alto índice de demissões, inclusive entre pessoas com deficiência (PCDs); banco de horas negativas; aumento de casos de Covid-19, com volta do crescimento do número de mortos; aumento do assédio moral e fechamento de agências.

“Observamos que este modelo de negociação não está sendo efetivo, por isso, sugerimos um novo formato, com uma pauta única e a obrigatoriedade de encaminhamento para a solução no próprio



encontro. O banco concordou e já foram definidas as pautas das próximas reuniões para este mês, que terão como temas banco de horas negativo e remuneração”, informou o diretor do Sindicato, Sérgio de Castro Ribeiro (Ximbica).

Acompanhe todas as informações sobre as negociações nos próximos dias no site e redes sociais do Sindicato.

► Santander

Lucro do Santander segue nas nuvens: R\$ 16,347 bi em 2021!



O Santander obteve Lucro Líquido de R\$ 16,347 bilhões em 2021, valor que representa alta de 7% em relação a 2020, com rentabilidade (Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado – ROAE) de 21,2%. O lucro mundial do grupo espanhol foi de € 8,654 bilhões, crescimento de 70,3%. O resultado da filial brasileira representa 26,9% do lucro global. “O Santander pode e deve fazer muito mais pela população do Brasil, país de onde retira a maior

parte do seu lucro global. Um bom início seria gerar empregos, não precarizar as relações de trabalho por meio da terceirização, contratar mais bancários e reduzir juros e tarifas”, ressaltou o diretor do Sindicato, Luiz Eduardo Campolungo.

O balanço aponta ainda que somente com o que obtém com as chamadas receitas secundárias, o banco consegue cobrir 210,7% das despesas com pessoal.

“Mesmo assim, o Santander continua mandando para o olho da rua pais e mães de família, trocando bancários por terceirizados, com menos direitos e salários mais baixos. É o banco reduzindo a remuneração e cortando direitos para majorar seu resultado às custas dos trabalhadores que constroem seu lucro dia após dia”, denunciou o diretor.



Confira a íntegra da análise

tinyurl.com/bdfrfr5b

Março de lutas pelas mulheres e pela igualdade de gênero

População feminina enfrenta também pandemia da violência, discriminação e machismo a cada dia



Fim da violência contra a mulher é reivindicação antiga do Sindicato

O Sindicato sempre foi protagonista no combate às desigualdades de gênero, tanto no mundo do trabalho como fora dele. Mais recentemente, a categoria bancária conquistou o programa de prevenção e combate à violência doméstica e familiar contra a mulher.

Parte dele, está o projeto **Basta! Não irão nos calar**, um canal de atendimento especializado, com orientação e assistência jurídica a ser implementado nos Sindicatos, onde as mulheres poderão buscar ajuda para superar a situação de violência.

“Peça fundamental dessa luta, que deveria ser encampada por toda a sociedade, está nosso empenho em buscar formação para mudarmos uma cultura enraizada na sociedade na qual estamos inseridos. É muito importante ampliarmos essa defesa possibilitando às bancárias proteção e assistência também no Sindicato. Estamos na luta e na vida com você, bancária”, enfatizou Vicentim.

O 8 de março, Dia Internacional da Mulher, não é apenas uma data para homenagear as mulheres, mas um dia que simboliza as lutas por direitos e igualdade.

Na categoria bancária, a organização das trabalhadoras já garantiu importantes conquistas, entre elas a licença maternidade de 180 dias e campanhas contra o assédio sexual no trabalho. As bancárias também foram as primeiras a conquistar em negociação uma cláusula sobre igualdade de oportunidades, tem mesa temática permanente e canal específico para vítimas de violência doméstica. Elas também estão presentes no Sindicato, representadas na composição

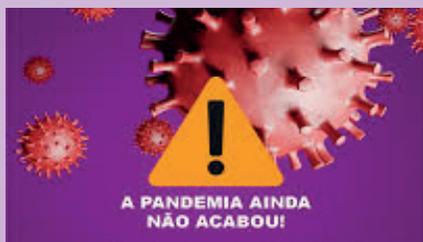
da diretoria atual.

Roberto Vicentim, presidente do Sindicato, destacou que, além das pautas de superação da violência e da ampliação das liberdades individuais, a defesa da democracia e de uma sociedade mais justa, livre de opressões e exploração sempre foram questões centrais na luta feminina, e que permeiam também as lutas travadas pela entidade.

“Parabenizamos as mulheres por sua força, coragem e disposição na busca por respeito, dignidade e igualdade. E reforçamos que o momento é, sobretudo, de reflexão sobre as injustiças que ainda permeiam o universo feminino. Após séculos buscando

por afirmação na sociedade, sua ampliação na vida pública e o reconhecimento de sua importância no mundo do trabalho, a mulher continua sendo discriminada no âmbito profissional. Atualmente, elas ainda têm de lutar contra os retrocessos promovidos pelo governo atual para que não retirem direitos conquistados, contra o desmonte do Estado e de suas políticas públicas, como saúde e educação. Não só neste mês, mas em todos os dias do ano somamos a essa luta, reforçando a resistência pelo fim do feminicídio e da violência de gênero, contra o assédio moral e sexual, por direitos, representatividade política, salários iguais e pela democracia”, concluiu Vicentim.

Segurança sanitária volta a ser tratada entre Sindicato e bancos



Negociação reverte posição da Fenaban, que não orientará mais o não fechamento para sanitização das unidades onde houve casos confirmados de

Covid-19; medida somente será recomendada se “efeito Carnaval” não agravar quadro da pandemia no país.

“Desde o início da pandemia, nossas negociações fizeram com que o setor bancário conseguisse evitar que o número de contágio e mortes fosse ainda maior. Agora, estamos vendo um retrocesso, que pode levar ao aumento dos casos na categoria e não podemos permitir”, reforça Vicentim, presidente do Sindicato. Uma nova reunião será marcada ainda para este mês.

CONVÊNIOS EXCLUSIVOS

Aproveite os descontos que só as parcerias do Sindicato oferecem à você, bancário associado!



Flor de Liz
Farmácia e Perfumaria

Rua Coronel Gereto, 955 - Centro / Ibitinga
Contato: (16) 3352-7878

Concede descontos de 15% em medicamentos éticos, 15% em perfumaria, 20% em medicamentos similares e 20% em medicamentos genéricos mediante apresentação de carteirinha do Sindicato.